

Proclamando a graça de Deus para os pecadores Lucas 15:1 e 2

Introdução

Ler Lucas 15:1 e 2

A frase: “Este recebe pecadores e come com eles” foi proferida pelos líderes religiosos com o objetivo de atacar e desprezar a Cristo Jesus. Todavia, esta é uma das mais belas, maravilhosas e verdadeiras declarações acerca de Jesus em toda a Bíblia.

Louvido seja Deus porque durante Seu ministério terrestre Jesus recebeu pecadores e teve contato com eles. Foi assim que Ele conseguiu alcançar os pecadores com as boas novas da salvação.

A partir do exemplo bem sucedido de Jesus, precisamos perguntar: o que é preciso para alcançar o perdido? Vejamos a seguir.

I – Compaixão

Jesus tinha os publicanos e pecadores reunidos ao redor dEle. Eles não evitavam ou ignoravam a Jesus, mas apreciavam estar em Sua companhia. Por que esses pecadores sentiam-se tão atraídos a Jesus? Certamente não era porque a mensagem de Jesus fosse fácil e agradável aos ouvidos. Também não era porque Jesus se comprometia com o pecado e dizia que tudo o que eles faziam estava certo. O relato bíblico também não menciona que Jesus, nessa ocasião, estivesse realizando curas e milagres para atraí-los. Essa parte do evangelho mostra ênfase nos ensinamentos, não nos milagres de Jesus.

Então, por que os "perdidos" buscavam a Jesus? Uma das razões era porque Jesus os amava e mostrava compaixão ao invés de uma atitude condenatória. O verso 2 diz que Jesus "recebia pecadores e comia com eles." No original, o verbo "receber" indica "receber como um amigo." Esta foi a atitude de Jesus para com os pecadores. Jesus os recebeu com carinho. Ele foi compassivo e os aceitou apesar de seus pecados e falhas. Ele foi um amigo, não um inimigo.

“As pessoas que iam ter com Jesus sentiam em Sua presença que mesmo para elas havia escape do abismo do pecado. Os fariseus para elas só tinham escárnio e condenação; Cristo, porém, as saudava como filhos de Deus, que na verdade se afastaram da casa paterna, mas não foram esquecidas pelo coração do Pai. Justamente sua miséria e pecados os tornavam tanto mais o objeto de Sua compaixão.” Ellen G. White, Parábolas de Jesus, pág. 186

Jesus tinha uma atitude que atraía os perdidos. E nós, como temos agido? Se quisermos, como indivíduos e como igreja, alcançar as pessoas ao nosso redor, precisamos mostrar o mesmo amor, compaixão e aceitação.

Ilustração

Sempre que há um acidente de trânsito, revelam-se três grupos de pessoas, cada um com uma reação diferente.

O primeiro grupo é composto por curiosos e pessoas que passam pelo local. Eles apenas observam para ver o que aconteceu, mas têm pouco ou nenhum envolvimento.

O segundo grupo é formado pelos policiais. A responsabilidade deles é investigar as causas do acidente, indicar culpados e dar as advertências ou punições necessárias.

O terceiro é o grupo dos profissionais de saúde. Do ponto de vista de quem sofreu o acidente, este é o grupo mais bem-vindo. Eles não estão preocupados em determinar os culpados, mas apenas em ajudar os feridos. Eles fazem curativos, transportam para o hospital e proferem palavras de encorajamento.

Aplicação

Três grupos: um não se envolve, o outro determina o culpado e dá a punição, e o terceiro ajuda os feridos.

A função da igreja é mais semelhante à qual destes três grupos?

Não nos envolveremos e deixaremos que outros façam o trabalho? Ou condenaremos as pessoas por causa de seu comportamento reprovável? Ou nos concentraremos em ajudar os perdidos e feridos por causa do pecado? Deus espera que sejamos aqueles que mostram compaixão e amor, como Jesus fez.

Muitas vezes a atitude da igreja é mais semelhante à do policial que à dos profissionais de saúde. Os fariseus, escribas e mestres da lei agiam como policiais. Eles estavam mais interessados em condenar e criticar, que em mostrar compaixão e amor.

Precisamos defender os princípios da lei de Deus e a obediência aos mandamentos, mas devemos ser cuidadosos para que isso não se transforme em condenação e crítica para com os que não seguem estes princípios.

II – Esforço

Jesus respondeu à acusação feita pelos líderes religiosos contando três parábolas: a ovelha perdida, a dracma perdida e o filho pródigo.

Nas duas primeiras parábolas, percebemos que o que estava perdido teve que ser buscado com grande esforço. O pastor não esperou que a ovelha perdida voltasse para o aprisco e a mulher não imaginou que a moeda perdida voltasse sozinha para suas mãos.

Na igreja parece que algumas vezes acontece o oposto. Ficamos esperando que o perdido venha até nós. Essa atitude é passiva, não ativa. Esperamos que as pessoas venham a Cristo ao invés de nos esforçarmos para levá-las a Jesus. Queremos que as pessoas sejam salvas, mas nossos esforços não demonstram esse desejo. É preciso mudar e fazermos esforços concretos, se quisermos alcançar o perdido como Jesus fazia.

Comentando a atitude do pastor na parábola da ovelha perdida, Ellen White afirma: “Deixa as noventa e nove no redil, e sai em busca da ovelha desgarrada. Quanto mais escura e tempestuosa a noite, e quanto mais perigoso o caminho, tanto maior é a apreensão do pastor e tanto mais diligente a procura. Faz todos os esforços possíveis para encontrar a ovelha perdida.” Parábolas de Jesus, pág. 188

Aplicação

De modo prático, que esforços podemos fazer para alcançar o perdido? Primeiro, devemos orar intensamente em favor dos perdidos. Segundo, envolver-nos em atividades que têm o objetivo direto de levar pessoas a Cristo. Terceiro, contribuir financeiramente para a pregação do evangelho.

É importante que a igreja se esforce para alcançar o perdido, mas cada cristão deve fazer sua parte individual para compartilhar as boas novas da salvação com aqueles com quem entra em contato.

III – Persistência versos 4 e 8

Mais uma vez voltando às duas primeiras parábolas contadas, notamos que Jesus enfatizou que a pessoa continuou buscando o que estava perdido até encontra-lo. Em outras palavras, Jesus ensinou que a persistência é uma qualidade necessária para o êxito ao buscar o perdido. Provavelmente uma ovelha perdida nos campos e uma moeda perdida no chão empoeirado de uma casa não foram encontradas rápida, nem facilmente. Mas, nem por isso, foram deixadas perdidas.

Aplicação

Da mesma forma, não é fácil alcançar o coração das pessoas e leva-las a Jesus. Dificilmente nosso primeiro esforço alcançará êxito. Podem ser necessários semanas, meses e anos de persistente trabalho. Mesmo assim, não deveríamos desistir ou desanimar. Se uma ovelha ou moeda eram tão valiosos para justificar uma busca persistente, quanto mais as pessoas que ainda estão distantes de Jesus!

Conclusão

Jesus enfatizou que há algo muito importante para Deus: aqueles que se encontram perdidos. Eles são tão importantes, que quando um perdido é achado, mesmo que seja um só, todo o Céu se alegra. Há mais alegria por um pecador que vem a Jesus, que por noventa e nove pessoas que estão em paz com Deus.

Se o perdido é tão importante assim para Deus, não deveria, também, ser tão importante para nós? Não deveríamos fazer tudo o que podemos para alcança-los e leva-los a Jesus?

O que precisamos fazer?

1. Para alcançar o perdido precisamos de compaixão.
2. Para alcançar o perdido precisamos de esforço.
3. Para alcançar o perdido precisamos de persistência.

“Nesta obra todos os anjos do Céu estão prontos a cooperar. Todos os recursos do Céu estão à disposição dos que procuram salvar os perdidos. Os anjos vos auxiliarão a alcançar os mais indiferentes e empedernidos. E quando alguém é reconduzido a Deus, todo o Céu se alegra; serafins e querubins tocam suas harpas douradas, e cantam louvores a Deus e ao Cordeiro, por Seu amor e misericórdia pelos filhos dos homens.”
Ellen G. White, Parábolas de Jesus, pág. 197

Que Deus nos ajude a proclamar a graça de Deus para os pecadores da mesma maneira que Jesus fez em Seu ministério terrestre.

Pr. Ronaldo Alberto de Oliveira
Ministerial da Associação Paulistana